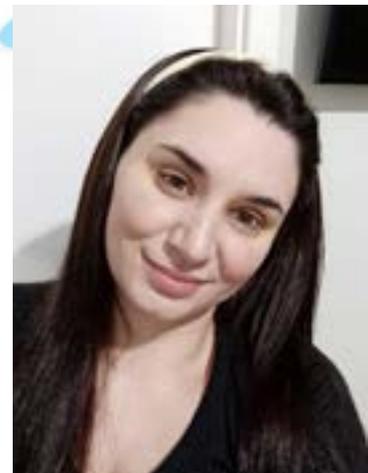


COMO IDENTIFICAR E TRABALHAR O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



LETÍCIA PELISSARI SANTOS

Graduação em Letras pela UNIFIEO (2006); Graduação em Pedagogia pela UNINOVE (2015); Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

Esse artigo busca refletir a respeito da Inclusão da criança autista em sala de aula. A Educação Inclusiva tem sido caracterizada como um “novo paradigma”, que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino. A ideia de ruptura é rotineiramente empregada em contraposição à ideia de continuidade e tida como expressão do novo, podendo causar deslumbramento a ponto de não ser questionada e repetir-se como modelo que nada transforma.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Criança Autista; Sala de Aula.

INTRODUÇÃO

A inclusão não se pratica apenas no contexto escolar, “não é possível conceber uma escola inclusiva num “mar social” de exclusão” (Rodrigues, 2003, p. 9).

De acordo com Alarcão (2003, p.88):

As escolas, os professores, os políticos e os pais começam a interrogar-se sobre este paradigma organizacional de incrível uniformidade e o paradigma de educação e aprendizagem que lhe está subjacente (...) se adequa à nova realidade caracterizada por: uma população escolar altamente heterogênea e massificada; acessibilidade da informação; exigência do conhecimento como bem social; requisitos da sociedade global relativamente aos saberes qualificados; necessidade de se explorarem as capacidades de trabalho individual e cooperativo para se transformar em conhecimento o saber que brota da assimilação das informações.

Portanto, percebe-se que a inclusão está presente cada dia mais em nossos cotidianos, sendo assim, a família e a escola devem caminhar lado a lado, para que o aluno com autismo possa ter um acompanhamento adequado que contribuirá para o seu desenvolvimento integral e significativo.

Na medida em que uma criança é diagnosticada como autista, quanto antes fizer um tratamento adequado, mais serão as possibilidades de desenvolvimento para o convívio em grupo, pois “as principais características do autismo são as dificuldades no estabelecimento de relações sociais, na comunicação verbal e não verbal, no desenvolvimento do jogo simbólico e da imaginação e na resistência às mudanças de rotina” (APPDA, 2000, p. 15).

Um muro demasiado alto e muito difícil de transpor. Um muro de palavras e silêncios, de gestos e expressões, de sons e de cheiros, de imagens e de toques, de intenções e de códigos. Um muro que dá para um mundo que eles não compreendem, mas no qual estão inseridos e do qual fogem, sempre que possível, para o deles, o interior. Eles são as crianças com autismo. Cada um vive o seu mundo. Nós fazemos os possíveis para entrar no seu mundo, descobrir o que faz deles diferentes, saber por que nascem assim, qual a melhor forma de lidar com eles o que muda ao longo dos anos, enfim, entender como devemos deixá-los viver e crescer felizes (PIRES, 2003, apud FORTUNATO, 2006)

Os autistas não se sentem bem ao conviver em grupo e por isso é fundamental que ocorra um acompanhamento precoce para um tratamento adequado que auxilie no processo do convívio social.

Para um diagnóstico clínico preciso do Autismo, a criança deve ser extremamente examinada, tanto fisicamente quanto psico-neurologicamente. A avaliação deve incluir entrevistas com a família, observação e exame psico-mental e, algumas vezes, de exames complementares para doenças genéticas e ou hereditárias.

De acordo com Mantoan (1997, p. 13):

É através da escola que a sociedade adquire, fundamenta e modifica com participação, colaboração e adaptação. Embora outras instituições como família ou igreja tem função muito importante, é da escola a maior parcela.

Portanto, deve sempre existir uma parceria entre escola e família, em prol da criança com autismo, contribuindo para o desenvolvimento integral e significativo da criança autista.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, OS DIREITOS E OS PROFESSORES

Se realmente desejamos uma sociedade justa e igualitária, em que todas as pessoas tenham valores e direitos iguais, precisamos reavaliar como operamos em nossas escolas, porque o conceito de inclusão não é apenas levar os alunos para uma classe comum e fazer com que todas as crianças ao mesmo tempo sigam um processo único de desenvolvimento, sem o acompanhamento de um profissional qualificado, ignorando as necessidades específicas da criança. O conceito de inclusão é de atender estudantes portadores de necessidades especiais ampliando o acesso destes alunos as classes comuns, compreendendo que as demais crianças podem aprender juntas, embora tendo objetivos e processos diferentes, e o profissional que atuar nesta sala possa ter um suporte técnico qualificado.

Os professores melhoram suas habilidades profissionais, o profissional que tiver a oportunidade de manter contato mais próximo, com essas crianças compreendera a importância das escolas na preparação dos alunos com deficiência para a vida em comunidade, quando o aluno é privado de estar inserido, ele fica alienado e recebe pouca educação útil para sua vida real o ensino inclusivo proporciona a pessoa com deficiência à oportunidade de adquirir habilidades para a vida na comunidade, eles aprendem como atuar e interagir com os demais.

As crianças se beneficiarão por terem a chance de estar e aprender com o outro, eles aprendem a serem sensíveis a compreender e a respeitar e a crescer confortavelmente com as diferenças e semelhanças individuais entre seus pares, elas se desenvolvem porque cuidam uma das outras e também conquistam atitudes, habilidades e valores necessários para a nossa comunidade apoiar a inclusão de todos os cidadãos, porém a simples inclusão do aluno com deficiência na sala regular resulta sim em benefício de aprendizagem, tem se observado que os alunos com deficiência aprendem mais em ambientes que lhes proporcionem experiências e apoio educacional adequado, do que quando estão isolados, quando existem programas adequados a inclusão funciona para todos com ou sem deficiência, em termos de atitude ganhos nas habilidades acadêmicas, sociais e de preparação para a vida em comunidade.

De acordo com Saviane apud Ferreira (2003, p. 37)

A importância das amizades entre as crianças há muito tem sido reconhecida por familiares e educadores e constitui um tópico de pesquisa muito frequente ao rever a literatura que discuti o valor das amizades para as crianças.

Com a diversidade de alunos incluídos nas turmas regulares os professores precisam ter uma visão crítica do que está sendo exigido de cada aluno, embora que os objetivos educacionais básicos para todos os alunos podem e devem continuar sendo os mesmos, agora os objetivos específicos da aprendizagem curricular precisam ser individualizados, para serem adequados às necessidades, habilidades aos interesses e as competências singulares de cada aluno.

Escola inclusiva é aquela onde o modelo educativo em primeiro lugar estabelece ligações cognitivas entre os alunos e o currículo, para que adquiram e desenvolvam estratégias que lhes permitam resolver problemas da vida cotidiana e que lhes preparem para aproveitar oportunidades que a vida lhes ofereça, e muitas vezes essas oportunidades são dadas, mas na maioria das vezes terão que ser construídas e nessa construção a pessoa com deficiência terá que participar ativamente. Por isso têm que se reverem alguns objetivos básicos da inclusão dentro do currículo, ao se discutir o que as crianças devem aprender tem que estar atento para que não se enfatize em excesso interesses curriculares pré-estabelecidos, é óbvio que eles devem aprender português, matemática, história, geografia, porém este não é o único objetivo de a criança estar inserida na sala de aula do ensino regular, é muito importante que todos aprendam o máximo que puderem nestas áreas, mas atingir os objetivos curriculares específicos nem sempre é o principal fator para mais tarde se ter sucesso e ser feliz.

Os professores que tiverem dificuldades em organizar e adaptar um currículo de educação geral que satisfaça as necessidades de todos os alunos, porque esta não é uma tarefa fácil, este problema pode ser superado em equipe, este professor pode se reunir com pais, outros professores, diretores psicólogos educacionais para que todos juntos possam pensar e dar sugestões nos

objetivos que o currículo pretende alcançar.

Para que a aprendizagem do aluno, que este inserido na sala de aula do ensino regular tenha um grande êxito é necessário que os professores modifiquem as atividades em que um determinado aluno participa, ou a maneira com ele quer atingir os objetivos, lembrando que o professor não precisa ter capacitação para ensinar o aluno com deficiência, porque o seu papel enquanto educador é o de ser regente da classe e não especialista em deficiência, a função do professor é trabalhar conteúdos, mas a parcerias entre os profissionais é de extrema importância.

Portanto para que a proposta inclusiva aconteça, é necessária uma articulação estreita com a Educação Especial e todas as Demais áreas da Educação. Essa interdisciplinaridade, quem sabe pode ser a chave para a efetivação de uma escola inclusiva que atenda a todos os alunos independente de sua peculiaridade, e os professores devem se certificar de que a escola, seja a primeira a acolher a criança com deficiência ,garantindo que todos devem ter acesso a um currículo básico rico em conteúdo, e para garanti a aprendizagem, o conhecimento e as habilidades refletidos no currículo devem ser desenvolvidos abordagens de ensino personalizadas ou individualizadas, tendo em primeiro lugar, um bom projeto pedagógico, que comece pela reflexão, diferentemente do que muitos possam pensar, porque inclusão não é todos juntos misturados, e muito menos ter rampas e banheiros adaptado.

Nesta perspectiva a escola deve incorporar em seu projeto político-pedagógico e no currículo ações que favoreçam o desenvolvimento de todos os alunos. Esse processo requer o debate e o envolvimento de todos os profissionais da educação presentes na unidade escolar, e não apenas daqueles ligados a Educação Especial, porque todos juntos podem elaborar um bom projeto, um projeto que valorize as culturas, e as experiências anteriores dos alunos, agora já nas práticas pedagógicas elas precisam ser revista com atividades bem selecionadas e planejadas para que todos aprendam cada um no seu tempo, as escolas não podem querer que no final todos tenham o mesmo resultado porque cada aluno é um sujeito e sendo cada um, é óbvio que cada aluno terá o seu limite de tempo e de espaço, eles precisam ter liberdade para aprender do seu modo de acordo com as suas condições.

A principal razão para a inclusão não é que os alunos se tornarão proficientes em socialização, história ou matemática, ao contrário a inclusão de todos os alunos ensina ao aluno portador de deficiência e aos seus colegas, a comunidade escolar que todas as pessoas são membros igualmente valorizados da sociedade, e que vale a pena fazer tudo o que for possível para poder incluir todos na nossa sociedade, e se realmente queremos que alguém faça parte de nossas vidas devemos fazer o melhor para podermos acomoda-las.

E para que um sujeito desenvolva uma identidade positiva, ele necessita de oportunidades para exercer e expressar suas escolhas tanto no âmbito de suas amizades e suas filiações a grupos, mas para que isto seja possível a escola e a comunidade em geral precisam ser flexível, adaptativas e sensíveis a necessidade singular de todos os seus membros, e o acesso intencional ou significativo aos grupos de apoio ou interesse pode introduzir essas qualidades na sociedade em geral permitindo que cada indivíduo tenha a oportunidade de desenvolver um senso de identidade positiva, a escola deve tornar-se um lugar onde o aceso é facilitado e onde cada aluno tem a oport-

tunidade de desenvolver sentimentos positivos, o objetivo da inclusão é de que todas as crianças independente de raça etnia cor religião ou deficiência é a de conscientizar que todos pertencem a uma comunidade educacional que valide e valorize sua individualidade.

Dessa forma, o profissional da educação não pode ter um lugar no mundo sem considerar a dor do outro, temos que valorizar as diferenças, o que ele é, e o que ele pode ser. Ademais, para nos professores o maior ganho está em garantir a todos o direito à educação, e que essa educação não seja simplesmente estar inserido no sistema temos que garantir o acesso permanencia e com qualidade.

Quando famílias , cuidadores e profissionais são capazes de superar estereótipos e identificar oportunidades de mobilizar apoios, eles podem estabelecer uma seleção adequada de objetivos que apoiam seus esforços para alcançar a inclusão com qualidade e equidade.

O que se afigura de maneira mais expressiva ao se pensar na viabilidade do modelo de escola inclusiva para todo o país no momento é a situação dos recursos humanos, especificamente dos professores das classes regulares, que precisam ser efetivamente capacitados para transformar sua prática educativa. A formação e a capacitação docente impõem-se como meta principal a ser alcançada na concretização do sistema educacional que inclua a todos, verdadeiramente (BRASIL, 2003, p. 24).

No caso de crianças com deficiência, gerar grandes expectativas e promover seu potencial máximo de desenvolvimento implica a necessidade de reconfigurar as práticas e serviços educacionais que apoiam a inclusão. Isso é realizado por meio de uma série de ações e benefícios mediados por políticas e programas da primeira infância.

APRENDENDO COM O ALUNO

Muitas vezes, os educadores que precisam de informações sobre um aluno estudam os registros educacionais do indivíduo. Embora esses documentos sejam certamente uma fonte de informação, raramente são a fonte de informação mais útil.

Os professores que desejam saber mais sobre um aluno com autismo devem pedir que ele forneça informações. Alguns alunos serão bastante dispostos e capazes de compartilhar informações, enquanto outros podem precisar de persuasão ou apoio dos membros da família.

Os professores podem solicitar essas informações de várias maneiras. Por exemplo, eles podem pedir ao aluno que faça uma pequena pesquisa ou faça uma entrevista informal. Um professor pediu ao aluno com autismo que criasse uma lista de dicas de ensino que poderiam ajudar as crianças com diferenças de aprendizado. O professor então publicou o guia e o distribuiu a todos os educadores da escola.

Der acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996):

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação [...] O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (LDB, 1996, Art.59).

Se o aluno com autismo não conseguir se comunicar de maneira confiável, os professores poderão pedir ajuda às famílias. Os pais podem compartilhar as dicas de ensino que consideram mais úteis em casa ou fornecer vídeos do aluno envolvido em diferentes atividades familiares e comunitárias. Esses tipos de materiais tendem a dar aos educadores ideias que são mais úteis e concretas do que os relatórios e avaliações educacionais tradicionais.

A escolha pode não apenas dar aos alunos uma sensação de controle em suas vidas, mas uma oportunidade de aprender sobre si mesmos como trabalhadores e aprendizes. A escolha pode ser especialmente útil para estudantes com autismo que têm necessidades especiais quando se trata de ambiente de aprendizagem, materiais de aula e comunicação. A escolha pode ser incorporada a praticamente qualquer parte do dia escolar. Os alunos podem escolher quais avaliações devem ser concluídas, qual papel desempenhar em um grupo cooperativo e como receber assistência e apoio pessoal. Exemplos de opções que podem ser oferecidas nas salas de aula incluem:

- Resolva cinco dos dez problemas atribuídos
- Trabalhe sozinho ou com um pequeno grupo
- Leia em voz baixa ou com um amigo
- Use lápis, caneta ou o computador
- Realize sua pesquisa na biblioteca ou na sala de recursos
- Faça anotações usando palavras ou imagens

Escrever pode ser uma importante fonte de tensão e luta para estudantes com autismo. Alguns alunos não sabem escrever e outros que sabem escrever podem ter dificuldade em fazê-lo. A fim de apoiar um aluno que luta com a escrita, o professor pode tentar dar à criança um incentivo gentil ao tentar escrever algo - uma palavra, uma frase ou algumas linhas. Os professores também podem permitir que o aluno use um computador, processador de texto ou mesmo uma máquina de escrever antiga para algumas ou todas as lições. Para alguns alunos, a capacidade de usar um processador de texto ao escrever os ajuda a se concentrar na tarefa em questão (conteúdo) em vez de em suas habilidades motoras (processo).

Enquanto alguns alunos com autismo são ultra organizados, outros precisam de apoio para encontrar materiais, manter suas áreas de armários e escrivaninha organizadas e lembre-se de levar suas tarefas para casa no final do dia. Considere implementar estratégias de suporte que todos os alunos possam achar úteis. Por exemplo, os professores podem fazer com que todos os alunos anotem tarefas, façam malas de livros, guardem materiais e limpem espaços de trabalho juntos. A estruturação diária desse tempo dará a todos os alunos a oportunidade de se organizarem e refletirem sobre como se preparam para a transição da escola para o lar. Habilidades específicas podem até ser ensinadas durante esse período (por exemplo, criando listas de tarefas, priorizando tarefas).

Alguns estudantes com autismo lutam com transições. Alguns se sentem desconfortáveis ao mudar de ambiente para ambiente, enquanto outros têm problemas para mudar de atividade para atividade. Indivíduos com autismo relatam que as mudanças podem ser extremamente difíceis,

causando estresse e sentimentos de desorientação. Os professores podem minimizar o desconforto que os alunos podem sentir ao fazer a transição:

Use um cronômetro visual para que os alunos possam gerenciar o tempo por conta própria durante uma atividade.

- Dar lembretes a toda a turma antes de qualquer transição.
- Proporcionar ao aluno ou à turma toda uma atividade de transição, como escrever em um caderno de lição de casa ou para os alunos mais jovens, cantando uma pequena canção sobre “limpeza”.
- Pedir aos colegas que ajudem no tempo de transição. Nas salas de aula do ensino fundamental, os professores podem pedir a todos os alunos que se mudem de um lugar para outro com um parceiro. Nas salas de aula do ensino fundamental e médio, os alunos podem escolher um colega para caminhar durante o tempo que passa.
- Forneça um auxílio à transição (um brinquedo, objeto ou figura).

Às vezes, os alunos são malsucedidos porque se sentem desconfortáveis ou se sentem inseguros ou até com medo em seu ambiente educacional. Fornecer um ambiente de aprendizado apropriado pode ser tão central para o sucesso do aluno quanto qualquer estratégia de ensino ou ferramenta educacional. Os alunos com autismo serão os mais preparados para aprender em lugares onde possam relaxar e se sentir seguros. As ideias para tornar a sala de aula mais confortável incluem oferecer opções de assentos (por exemplo, cadeiras de pufe, cadeiras de balanço); reduzir a luz direta quando possível (por exemplo, usando luz projetada para cima, fornecendo uma viseira para um aluno que é especialmente sensível); e minimizar ruídos distraídos (por exemplo, fornecer tampões ou fones de ouvido durante certas atividades).

Para que os alunos aprendam comportamentos apropriados, eles precisam estar no ambiente inclusivo para ver e ouvir como seus colegas falam e agem. Para que os alunos aprendam habilidades sociais, eles precisam estar em um espaço onde possam ouvir e aprender com outras pessoas que estão socializando. Se os alunos precisarem de apoio especializado para obter sucesso acadêmico, os professores precisam ver o aluno funcionando na sala de aula inclusiva para saber que tipos de apoio serão necessários.

DESAFIOS EM SALA DE AULA

O comportamento de algumas crianças e jovens autistas pode ser um desafio na escola. Esse comportamento geralmente ocorre devido a uma ansiedade subjacente, frustração ou sensibilidade sensorial. Nem sempre é claro o que desencadeou, dificultando o controle da situação e a identificação de estratégias úteis.

De muitas maneiras, a inclusão é um esforço nobre. Os proponentes da inclusão enfatizam corretamente a importância de todas as crianças, seu valor como membros da comunidade huma-

na e seu direito de pertencer e ser incluídos, independentemente de quais sejam suas diferenças e habilidades individuais. Os apoiadores da inclusão acreditam que os valores ensinados aos alunos em uma sala de aula inclusiva são de vital importância na educação de todos os alunos. Eles insistem que a aceitação e a compreensão uns dos outros como indivíduos diversos com habilidades diferentes é um dos principais objetivos da educação.

Segundo a Lei 13.146/ 2015:

Lei 13.146/2015: A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, Art.27).

Ao mesmo tempo, os pais desejam que seus filhos com deficiência tenham amizade com colegas de classe e participem de todas as atividades sociais normais da infância: brincando juntos, conversando e brincando, sonhando com o futuro e desenvolvendo relacionamentos duradouros.

A natureza ferozmente emocional desses argumentos dificulta a crítica da prática da inclusão. Aqueles que fazem a tentativa geralmente encontram suas crenças fundamentais sobre tolerância e diversidade sob fogo. Mas aqueles que têm dúvidas sobre a inclusão geralmente não questionam os valores por trás dela, apenas se a prática é eficaz. A educação especial surgiu por uma razão, afirmam eles. Algumas crianças não podem aprender pelos métodos tradicionais de ensino ou por meio de um currículo padrão. Eles precisam de instrução individualizada, projetada para seus estilos de aprendizagem específicos. Professores certificados de educação especial recebem treinamento profissional em métodos projetados para atender a essas necessidades exclusivas. Como a sala de aula regular é voltada para a norma, eles argumentam, não é o local apropriado para crianças com necessidades especiais de aprendizado.

De fato, a sala de aula regular está se tornando ainda mais padronizada, à medida que as escolas se ajustam para cumprir os mandatos de teste e prestação de contas da lei federal. Nenhuma criança deixada para trás. No entanto, o movimento de inclusão colocou crianças com habilidades e necessidades variadas na mesma sala de aula. Isso leva muitos professores e educadores a perguntarem como um currículo padronizado pode ser adaptado para atender às necessidades de todas as crianças - sem prejudicar as notas importantes nos testes de sua escola. Eles também se perguntam se as necessidades educacionais de muitos estudantes estão se afastando dos objetivos sociais mais amplos da inclusão. A inclusão deve promover a socialização e aceitação.

O primeiro passo para implementar adequadamente a inclusão é melhorar o treinamento dos professores. Os programas de treinamento de professores para professores regulares e de educação especial frequentemente coexistem nas faculdades de educação, mas raramente são aulas ministradas em conjunto por professores regulares e de educação especial. Esses programas devem começar a cruzar fronteiras e integrar a instrução, assim como as escolas públicas estão sendo solicitadas. As turmas precisam se concentrar em uma variedade de estratégias de ensino projetadas para abordar o alcance e as habilidades dos alunos com quem esses futuros professores trabalharão. Em outras palavras, o ambiente da universidade deve refletir as salas de aula que os professores eventualmente liderarão.

Crianças e jovens no espectro do autismo geralmente precisam de rotina para ajudá-los a entender o mundo ao seu redor. Isso significa que eles podem encontrar horários não estruturados, como almoço e intervalo, particularmente difíceis.

Eles precisam de mais tempo para processar informações e podem achar um desafio social e de comunicação. Muitos querem fazer amigos, mas acham difícil, pois não possuem as habilidades sociais esperadas. Eles são frequentemente intimidados, pois seus colegas podem não ter consciência e aceitação do autismo.

Alguns podem ter interesses intensos ou carecer de habilidades de organização e planejamento que possam afetar sua capacidade de participar do dia escolar.

Educação inclusiva consiste na ideia de uma escola que não selecione crianças em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas sociais ou culturais. A sua implementação sugere uma nova postura na escola regular, valorizando a diversidade em vez da homogeneidade, inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós.

No passado foi decidido que algumas crianças e adultos deveriam ser excluídos de nossas vidas, das salas de aulas e da comunidade, porque era considerada uma ameaça a sociedade, os alunos com deficiência eram tidos como obstáculos para o funcionamento tranquilo das escolas e das salas de aula, pois careciam de habilidades para enfrentar as exigências acadêmicas e disciplinares, acreditavam que sua presença prejudicaria a aprendizagem dos outros alunos, ou mesmo teria uma influência moral subversiva. Escolas e instituições especiais foram estabelecidas para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência.

Hoje o avanço do paradigma da inclusão tem trazido grandes desafios para a Educação em geral, sobretudo, a Educação Especial, que passa por um processo de ressignificação do seu papel, antes focado no atendimento direto aos educandos com necessidades especiais, e agora está voltada cada vez mais para, para o suporte a escolas regulares no recebimento destes alunos. O movimento de inclusão ganhou força no início da década de 1990, ocorreu uma organização internacional crescente com outros países, com um único propósito de promover a inclusão, em 1994 com a publicação da Declaração de Salamanca, é que o termo educação inclusiva se fortalece, e faz se necessário romper com este paradigma, para que possa fluir e atingir todos os alunos sem preconceitos, tomando a inclusão como um processo natural, e banindo qualquer preconceito cultural, social, étnico ou religioso, a educação visa inserir e promover o desenvolvimento da potencialidade de pessoas portadoras de necessidades especiais, mas para que haja a inclusão destes alunos é necessário que as políticas públicas façam valer os direitos de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “inclusão” é muito mais realista para muitos no ensino fundamental e se torna cada vez mais irrealista para muitos de nossos alunos mais desafiados socialmente no ensino médio e no ensino médio, não apenas devido às complexidades sociais dessa faixa etária, mas também por

causa da socialização. abstrações ensinadas por meio do currículo.

A inclusão diz respeito à qualidade da experiência de uma criança. Como uma criança desenvolve suas habilidades, participa da vida da escola e aprende e brinca com crianças de várias origens. Muitas crianças no espectro do autismo podem ser apoiadas para desempenhar um papel completo nas escolas regulares. No entanto, algumas crianças poderão ter uma experiência mais inclusiva em um ambiente especializado.

Para que a inclusão ocorra, a provisão educacional deve ser adaptada de acordo com as necessidades individuais do aluno. As necessidades da criança devem ser o ponto de partida para identificar que tipo de escola elas devem frequentar e o apoio de que precisam nesse ambiente.

Qualquer que seja o cenário, a provisão educacional para crianças autistas precisa ter recursos adequados. Todas as escolas regulares devem ensinar as crianças sobre o espectro do autismo e ter o entendimento, os recursos, o treinamento e o apoio especializado para atender às suas necessidades, onde as necessidades de treinamento e recursos não são atendidas, o princípio da inclusão é comprometido.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (2003). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora.

APPDA (1993). **Autismo: Integrar**. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional e Secretariado Nacional de Reabilitação, 2, pp.14 – 15.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 28 dez. 2012.

BRASIL. **Política para Educação Especial**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso 15 dez. 2023.

MANTOAN, Maria T. **O Atendimento Educacional Especializado na educação inclusiva**. Inclusão, Revista da Educação Especial. Brasília, 2010. Vol. 5, nº. 1, p. 12-15.

A Integração de Pessoas com Deficiências. São Paulo: Memnon, 1997.